

## Revisitando a criação da Geopolítica Sulamericana<sup>1</sup>

*Revisiting the creation of South American Geopolitics*

### Resenha/Book Review

MARTINS, M. A. F. Construtores da geopolítica sulamericana. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018.

### Marcos de Lima Gomes

Militar da reserva, geógrafo e tecnólogo em Agronegócio, especialista pós-graduado em Educação em Tempo Integral e no MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Professor Substituto da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: [mlgmarcos@hotmail.com](mailto:mlgmarcos@hotmail.com)

### Elói Martins Senhoras

Economista e cientista político. Doutor em Ciências. *Postdoc* em Ciências Jurídicas. Professor Associado da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: [eloisenhoras@gmail.com](mailto:eloisenhoras@gmail.com). Outros trabalhos do autor estão disponíveis em: [www.eloisenhoras.com](http://www.eloisenhoras.com).

100

---

<sup>1</sup> Recebido em 25/06/2021. Aprovado para Publicação em 30/06/2021.



A evolução das publicações científicas em Geografia Política e Geopolítica tem sido caracterizada nas últimas cinco décadas pela eventual projeção de alguns poucos discursos normatizadores sobre conceitos e especificidades próprias a cada campo de pesquisa com alta reverberação, na contramão da realidade empírica, que tem sido estruturada por um majoritário volume de publicações dentro e fora do pensamento geográfico no qual a geografia política e a geopolítica claramente se comunicam.

A contemporânea difusão da Geopolítica nos discursos científicos não necessariamente repercute no aumento do rigor teórico e metodológico em sua diferenciação em relação aos estudos de Geografia Política (GOMES; SENHORAS, 2020), mas trouxe consigo a construção de um perfil eclético de produções científicas na qual há o uso ambíguo de conceitos e teoria de ambas as áreas sob a roupagem de uma linguagem que simplifica tudo em geopolítica.

A despeito de existir diferenciadas abordagens e marcos teórico-metodológicos sobrepostos na tradicional abordagem da Geografia Política em seu foco sobre as relações de modernas escalas espaciais, predominantemente intranacionais, *vis-à-vis* à clássica Geopolítica, pautando-se em planejamentos e estratégias no espaço, com destaque ao internacional (MARTIN, 1959), o pensamento científico e não científico evoluiu de modo a difundir a geopolítica como um jargão popular para analisar um mundo multirecortado pela complexidade em suas diferentes especializações e periodizações.

101

Partindo de um resgate do pensamento geopolítico clássico, balizado por uma proposição teórico-metodológica para os Estados Nacionais, a presente resenha tem por finalidade revisitar os estudos de geopolítica a partir de uma arqueologia no conhecimento sobre o pensamento geopolítico sulamericano, o qual tem sido muito pouco explorado diante das riquezas científicas construídas ao longo do tempo.

O objeto desta resenha é o livro “Construtores da Geopolítica Sulamericana”, composto por quatro capítulos, incluídas seções de introdução e considerações finais, o qual foi escrito pelo pesquisador brasileiro, Marcos Antônio Fávaro Martins, geógrafo, mestre e doutor em Integração da América Latina.

No primeiro capítulo, “o estadista e o soldado: considerações sobre os dois modelos geopolíticos”. Destaca-se a importância do catalão *Carlos Badia Malagrida* (1890-1937), no qual, difere-se de sua época, no que se conserve às questões geopolítica latino-americana, onde, teve a oportunidade de viajar por toda América do Sul, em especial para Argentina e Chile, onde ressaltava a importância da reaproximação entre repúblicas hispânicas e sua antiga metrópole (Espanha).

A tese defendida por *Malagrida*, de substituição dos Estados latino-americanos por complexos federativos organizados com fatores naturais, de pequenos Estados sulamericanos teriam em sua geopolítica o *status* de supranacionais chamadas de “*federaciones*”, vinculava-se ao nacionalismo hispano-americano, atrelados a nação espanhola, que se define com o parentesco cultural com símbolo da Grade Espanha.

As batalhas napoleônicas em que a Espanha havia se envolvido, fomentou a ideia de célula do regionalismo catalão, propiciou ao governo espanhol uma reaproximação das suas antigas colônias na América do Sul, sintetizando a visão política naquele subcontinente de duas Américas: Norte e Sul, bem como as doutrinas *Monroe* e a *Bolívar*.



Apoiam-se nas ideias da Geografia Política de *Ratzel* para propor o reordenamento estatal no continente sulamericano pelo o critério geográfico, no qual os Estados latino-americanos deveriam ser reorganizados segundo um esquema que respeitasse estas regiões naturais estabelecendo o equilíbrio político continental devido à má formação territorial dos seus Estados.

No segundo capítulo, a discussão baseia-se num primeiro contraponto: o significado da unificação da Bacia do Prata, por meio da disputa continental, ficando latentes as diferenças entre os estudiosos de geopolítica para a América do Sul, *Malagrida* e Mário Travassos, onde destacam suas ideias geopolíticas e as possibilidades de integração dos países hispânicos para as duas bacias, Prata e Amazonas.

A questão da reunificação da bacia platina e tema de divergências entre os geopolíticos da época promovendo a busca pelo poder único hispano-americano defendido por *Malagrida*, em que acreditava na reconstituição da estrutura territorial do vice-reinado do rio Prata e Mário Travassos sustentando ser nocivo para os interesses dos brasileiros.

O conceito de geopolítica de fronteira viva refuta as tendências para a região sulamericana no sentido de unificação, onde tal argumento de integração física dos Estados hispânicos ora defendido por *Malagrida*, potencializaria o poder político da Argentina na região, sendo um contraponto para a Coroa Portuguesa que vinha expandindo seus territórios por meio de estradas e das bandeiras.

A transversalidade é tema bastante discutido sobre a importância e estratégica da implantação dos transportes, portos, aeroportos e demais elementos que o compõe, o que poderá ser o equilíbrio em tempo de paz, tais elementos, poderia ajudara os estratégicos da política de transporte para a região que ora se encontrava em busca de suas formações territoriais.

No terceiro capítulo, o segundo contraponto: estrutura e destino político geopolítico Luso-América, com enfoque para as duas Américas Ibéricas sob a ótica dos dois geopolíticos, *Malagrida* e Mário Travassos, quanto à estrutura territorial do Brasil, bem como sua projeção geopolítica no continente e a visão hispano-americana de *Malagrida*.

Não obstante, o desinteresse por parte de *Malagrida* pela “*Confederación Brasileña*” contrastando com as ideias nacionalismo de Mário Travassos, evidenciando suas diferenças político-culturais que separam as América portuguesa e hispânica, havendo de certo modo, ao menos no primeiro século de independência, certa rivalidade e o temos da América espanhola para com o Brasil.

Neste contexto, a referência à Geopolítica brasileira, expressa elementos importantes na América Portuguesa, trazidos por pensadores como Mário Travassos, Couto e Silva e Meira Mattos, ao apresentarem a territorialização nacional permeada por três grandes recortes geoestratégicos - Sul, Central e Norte - com base nos fundamentos históricos, físicos e humanos, advindos da colonização portuguesa e cristalizados ao longo do tempo no Estado Nacional brasileiro.

Como paradigma nesta obra, a América portuguesa é considerada uma incógnita devido sua diversidade regional, e o Brasil neste contexto, sendo considerado como uma grande potência regional devido sua coesão territorial, o que é questionado sobre sua viabilidade da confederação luso-americana, em que, a desigualdade regional do Brasil poderia oscilar entre o estabelecimento da “*Confederación Brasileña*”, produto do sucesso econômico de vivificar seus espaços interiores, e/ou balcanização tardia em relação à América espanhola.



No quarto e último capítulo, o terceiro contraponto: a Bolívia no concerto continental tem como objeto compreender alguns dos problemas internacionais sulamericanos sob a ótica geopolítica causadoras de ascos entre seus críticos, donde questões da transformação do Estado da Bolívia é foco central neste debate.

Os diversos fatores geopolíticos até formação territorial do Bolívia é tema central neste capítulo, onde é repercutido por diversas disputas fronteiriças, entre: Paraguai, Brasil, Chile e Peru, reverberam em guerras e disputas diplomáticas o que levou ao longo de sua história uma perda de cerca de 53% de seu território na América do Sul.

A posição geográfica da Bolívia, isolamento mediterrâneo, onde esta oscila pendularmente à procura do oceano e portos como meio de comunicação junto ao resto do mundo é um problema que pode ser compreendido como produtos da formação territorial, e assim, considerado ao mesmo tempo um país andino, platino e amazônico.

Deste modo, a Bolívia passa a ser vista como *Heartland* (área pivô) sulamericana, embora *Malagrida* acreditasse que a Bolívia fosse um enclave necessário, um obstáculo para a integração continental e fadado ao desaparecimento. Em contraponto, Travassos, acreditava que a Bolívia pudesse ser o pivô da política continental, com articulação entre Estados distintos, cumprindo a função de núcleo estratégico do continente.

103

Os capítulos ora descritos demonstram uma riqueza do pensamento geopolítico sulamericano em sua forma clássica, permitindo refletir sobre a rica projeção de distintos recortes e planejamentos estratégicos existentes sobre este espaço internacional, os quais tendem a ser deixados de lado em função de uma memória de curta duração que pouco valoriza os conhecimentos do passado e que não visualiza a latência do pensamento e de forças estruturais no longo prazo.

Conclui-se com base nas discussões apresentadas ao longo desta resenha que o livro, *Construtores da Geopolítica Sulamericana*”, traz significativas contribuições para os estudos de Geopolítica, sobretudo, com elementos para se refletir sobre a História do Pensamento Geopolítico, bem como sobre a teorização da regionalização do subcontinente Sulamericano, preenchendo assim uma lacuna existente na literatura científica regional, mas amplamente acessível a um amplo público em função de uma linguagem assertiva.

## REFERÊNCIAS

GOMES, M. L.; SENHORAS, E. M. “Estudos de Geografia Política e Geopolítica: evolução sob o prisma de uma revisão integrativa”. In: SENHORAS, E. M.; VITTE, C. C. S.; ROCHA, A. S. (orgs.). *Geografia e Relações Internacionais: Debates Temáticos*. Boa Vista: EdUFRR, 2019.

MARTIN, G. J. “Political Geography and Geopolitics”. *Journal of Geography*, vol. 58, n. 9, 1959.

MARTINS, M. A. F. *Construtores da geopolítica sulamericana*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018

